

**ARTE, CULTURA E EDUCAÇÃO: TERRITORIALIDADES****Anna Paula Soares Lemos<sup>1</sup>**

Nesta edição, a Revista Eletrônica do Instituto de Humanidades traz artigos que estabelecem diálogos entre os temas Arte, Educação e Cultura e entremostam elementos de fortalecimento de identidades, culturas simbólicas e territorialidades -- Conceito que para Rogerio Haesbaert (2004, p. 3)<sup>2</sup> é mais amplo que território e “diz respeito também às relações econômicas e culturais” dando à dimensão da cultura a percepção de categoria discursiva que significa e resignifica as múltiplas territorialidades<sup>3</sup>.

Neste sentido, os assuntos interdisciplinares que estão presentes neste número da revista significam e resignificam: a comunidade pesqueira da Região dos Lagos do Rio de Janeiro; as ideias anarquistas e o protagonismo feminino; as religiões de matrizes africanas como expressões sagradas de resistência; a educação emancipatória; o papel da literatura na realidade sociocultural.

Em *A narrativa enquanto elemento cultural imaterial na comunidade tradicional pesqueira de Arraial do Cabo*, Manuela Chagas Manhães e Julio Ramos Esteves analisam “como as identidades são construídas por meio da herança cultural intermediada pela narrativa, em um processo permanente de transmissão cultural e de participação dos indivíduos nas atividades cotidianas de extração marinha da Região dos Lagos no estado do Rio de Janeiro”. Assim, identidade cultural, memória coletiva e pertencimento, relações simbólicas, narrativa e história oral fundamentam o texto que trata da “auto-identificação” da comunidade pesqueira da região.

---

<sup>1</sup> Professora Adjunta do Programa de Pós-Graduação em Humanidades, Culturas e Artes – PPGHCA/ UNIGRANRIO. Editora da Revista Eletrônica do Instituto de Humanidades – IHM.

<sup>2</sup> HAESBAERT, Rogério. **Dos múltiplos territórios à multiterritorialidade**. Conferência, setembro de 2004.

<sup>3</sup> In: ENNE, Ana Lucia e DUTRA, Maria. **Relações entre cultura e territorialidades**. <http://revistazcultural.pacc.ufrj.br/entre-conter-e-resistir-relacoes-entre-cultura-e-territorialidades/>

As questões do feminino são discutidas no texto *A questão da moral no romance libertário O cravo vermelho, de Domingos Ribeiro Filho (1907)* de Angela Maria Roberti Martins e Vera Lucia Teixeira Kauss. Nele, as autoras buscam “colocar em evidência o escritor Domingos Ribeiro Filho e, em especial, as ideias anarquistas sobre o relacionamento amoroso entre homens e mulheres na sociedade brasileira do início do século XX. Partindo da análise das duas personagens femininas do romance *O Cravo Vermelho*”.

Dialogando com o mesmo tema em *O protagonismo feminino nas religiões de matrizes africanas*, Alessandro Rodrigues da Rocha, José Geraldo da Rocha e Rosane Cristina Oliveira refletem sobre a presença da mulher em exercício de poder no universo religioso das matrizes africanas no Brasil. Afirmam que “Tem poder quem é escolhido pelos orixás para exercê-lo. Nesse sentido as representações simbólicas do sagrado vão se explicitar na presença e significado das Yabás, divindades femininas do candomblé, bem como, nas pombas giras e pretas velhas, divindades da Umbanda. Com isso é realçado o protagonismo das mulheres na “manipulação” do sagrado e na preservação de tradições religiosas caracterizadas como religiões de resistência”.

Além dos contextos socioculturais, o contexto socioambiental e a interação entre ciência, tecnologia, sociedade e educação ambiental também estão presentes nesta edição. No artigo *Aspectos relacionais entre CTS e EA: implicações para uma formação emancipatória e transformadora*, Tânia do Carmo traz uma discussão que aponta os desafios para o desenvolvimento de uma educação emancipatória de transformação da realidade física e social que tenha como base a aproximação entre Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS) e Educação Ambiental (EA).

Fechando esta edição, Juracy Ignez Assmann Saraiva, Márcia Rohr Welter e Tatiane Kaspari discutem a intertextualidade no conto “Linda, uma história horrível” de Caio Fernando Abreu. Segundo eles “devido à sua qualidade estética,

a narrativa conserva sua inteligibilidade caso os intertextos sejam desconsiderados no processo de interpretação. Contudo, eles são elementos previstos na tessitura textual como fatores de subjetividade, conferindo maior densidade à construção das personagens e ampliando as possibilidades de identificação do leitor com sua realidade sociocultural”.

Boa leitura!